

## **Distribuição da leishmaniose visceral canina na cidade de Presidente Prudente, Estado de São Paulo.**

*Distribution of canine visceral leishmaniasis in the city of Presidente Prudent, State of São Paulo.*

*Distribución de leishmaniasis visceral en perros en ciudad de Presidente Prudente, Estado de Sao Paulo.*

### **Luiz Euribel Prestes Carneiro**

Professor do Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, Unoeste, Presidente Prudente, SP  
luiz@unoeste.br

### **Loris Aparecida Felício Daniel**

Aluna de mestrado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, Unoeste  
loris@unoeste.br

### **Francisco Assis da Silva,**

Professor Faculdade de Informática, Unoeste  
chico@unoeste.br

## INTRODUÇÃO

A leishmaniose visceral (LV) é uma zoonose emergente de grande importância para a saúde pública; sua distribuição geográfica é restrita a regiões tropicais e temperadas. Cerca de 90% dos indivíduos infectados com LV na América Latina estão no Brasil. O ciclo biológico é formado pelo mosquito *Lutzomyia longipalpis* (vetor) também conhecido como mosquito palha, pelo parasita *Leishmânia chagasi*, cão doméstico, considerado o principal reservatório e pelo homem, seu hospedeiro (1). No Brasil, a dispersão da LV está associada a diferentes fatores como clima, umidade, presença de conglomerados humanos, pobreza e a periferia das médias e grandes cidades. O ministério da saúde realiza diferentes ações como diagnóstico e tratamento precoce dos indivíduos infectados, identificação e eutanásia dos cães soropositivos, controle de vetores e educação da população. Apesar das medidas adotadas suspeita-se que a doença está se espalhando rapidamente em toda a região oeste do estado de São Paulo. A partir de 1997, quando o vetor *L. longipalpis* foi demonstrado no município de Araçatuba vizinha a região de Presidente Prudente, até 2014, 93,3% dos casos de transmissão canina ou humana de LV em São Paulo ocorreu na região Oeste. Nela está a Rede Regional de Assistência a Saúde 11 (RRAS11), com sede em Presidente Prudente, reunindo 45 municípios entre eles o município de Dracena onde o vetor *L. longipalpis* foi detectado em 2003, e casos caninos e humanos da doença foram detectados desde 2005. Em Presidente Prudente o primeiro cão infectado foi diagnosticado em 2009 (2,3). Nosso objetivo é descrever a distribuição de cães diagnosticados com LVC na cidade de Presidente Prudente no período 2010-2015 e sua associação com a densidade populacional.

## MATERIAL E MÉTODOS

Este é um estudo epidemiológico, descritivo seccional, tendo como local a cidade de Presidente Prudente, mostrando o inquérito sorológico realizado pelo Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) para LVC entre janeiro de 2010 e dezembro de 2015. O município de Presidente Prudente, localizado nas coordenadas: latitude 22 ° 07'32 "S e longitude 51 ° 23'20" W, de acordo com o censo do IBGE em 2012 tinha uma população de 207.725 habitantes dos quais 199.649 (96.1%) estavam localizados na área urbana. Para geração dos dados, o perímetro urbano foi dividido em 7 micro regiões, com áreas de equivalência aproximada, tomando-se como base os setores censitários de 2012 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foi determinado o número total de habitantes para cada micro região (figura 1).

## RESULTADOS E CONCLUSÃO

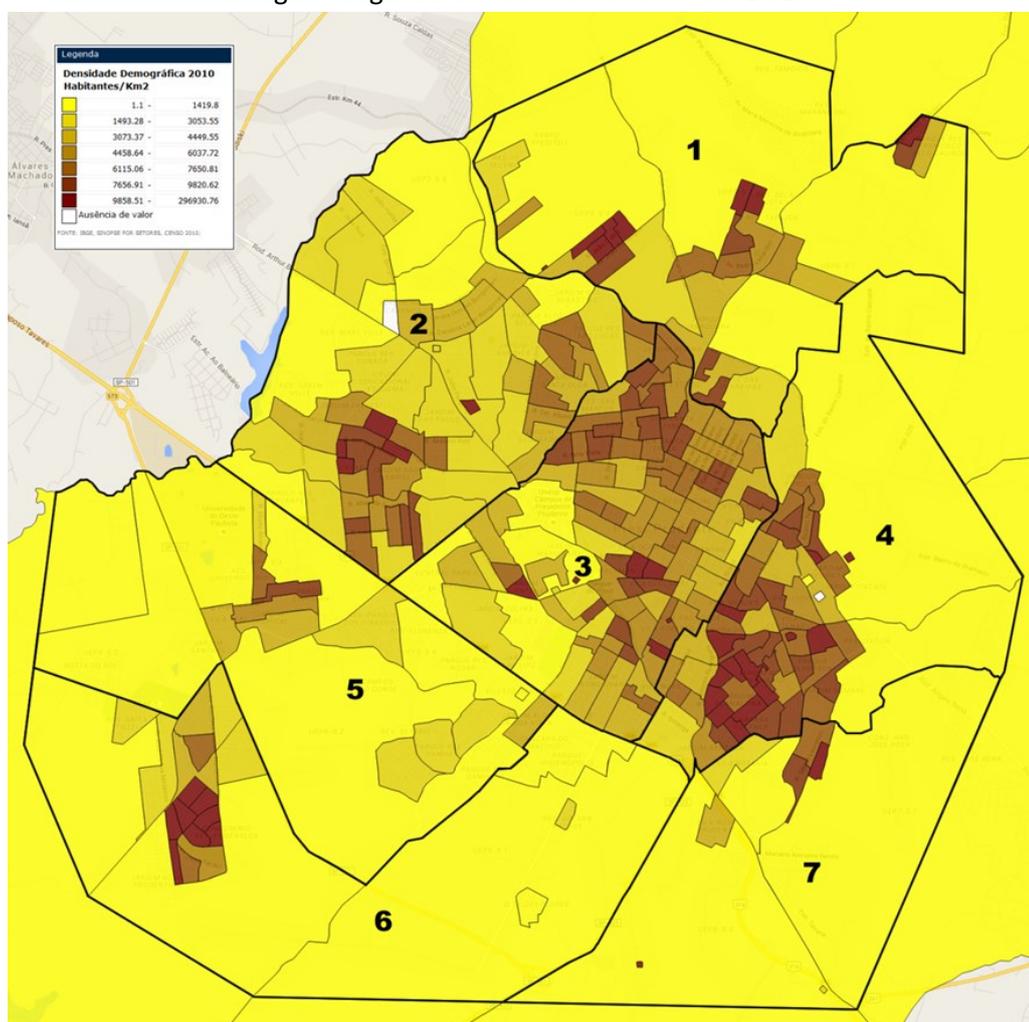
No período estudado, 282 cães foram diagnosticados sendo 6 (2,1%) em 2010; 32 (11,3%) em 2011; 16 (5,7%) em 2012; 27 (9,6%) em 2013; 27 (9,6%) em 2014 e 174 (61,7%) em 2015. Não houve uma distribuição regular entre as diferentes micro regiões da cidade com um maior número de cães diagnosticados na micro região 2, 91 (32,2%) e um evidente aumento nas micro regiões contíguas 5, 25(8,9%) dos cães e na micro região 6, 40 (14,1%) dos cães, respectivamente. Em 2012 a população da cidade é de 199,649 habitantes, onde as micro regiões 2 possui 45,703 (22,9%) habitantes; a micro região 3 com 55,098 (27,6%) habitantes e a micro região 4 com 41,036 (20,5%) habitantes



(Figura1). Juntas as 3 micro regiões concentram 71% da população urbana. Exceto a micro região 2, nas demais regiões não houve uma relação entre o número de cães infectados e o número de habitantes.

Em todo o mundo, o cão doméstico representa um dos principais elos na manutenção do ciclo biológico da LV (1,3). Embora autoridades públicas tenham feito esforços para controlar o vetor e identificar a população canina na cidade de Presidente Prudente, o grande aumento do número de cães infectados em 2015 mostra a velocidade da dispersão da doença e isso parece não estar associado ao número de habitantes. Outros fatores de risco ambientais como presença de matas, córregos, animais domésticos, lixões clandestinos e áreas com matéria orgânica em decomposição podem estar associados a presença do vetor e a dispersão da doença.

**Figura 1:** Mapa da cidade de Presidente Prudente, região Oeste do estado de São Paulo com 7 micro regiões segundo os dados censitários do IBGE.



Fonte: IBGE, 2012.

A densidade da população, da cor mais escura a mais clara, obedece os dados contidos na legenda.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1)D'ANDREA, Lourdes Aparecida *et al.* The shadows of a ghost: a survey of canine leishmaniasis in Presidente Prudente and its spatial dispersion in the western region of São Paulo state, an emerging focus of visceral leishmaniasis in Brazil. **BMC Vet Res.** 2015 Oct 26;11:273.
- (2)NAUFAL, Patricia Spir *et al.* Epidemiology of human immunodeficiency virus-visceral leishmaniasis-co-infection. **J Microbiol Immunol Infect.** 2016 Apr;49(2):295-9.
- (3)RIBEIRO, Vitor Márcio *et al.* Brasileish –A Study Group about Animal Leishmaniasis. Control of visceral leishmaniasis in Brazil: recommendations from Brasileish. **Parasit Vectors.** 2013 Jan 11;6(1):8.